

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 18 / Janeiro / 1980 — Ano 48.º — N.º 2494 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

## EDITORIAL

### OS SOLIDÁRIOS

POR FERNANDO BARRADAS

Debaixo de rigorosíssimas medidas de segurança, está a decorrer, em Lisboa, o julgamento dos chamados «casos do PRP». E dizemos «casos», no plural, já que, para além dos vários assaltos aos bancos que são de todos nós (dizem), há a registar, na acusação que envolve os réus, assassinio, roubo de automóveis, uso ilegal de armas de guerra, enfim, uma série de delitos que ultrapassam largamente a «angariação de fundos para fins políticos».

Isabel do Carmo e o seu companheiro Carlos Antunes, recentemente — talvez estrategicamente — expulsos do Partido das Brigadas Vermelhas cá do sítio, estão a ter um apoio fraterno, solidário e militante, dum grupo de juristas, advogados, jornalistas, tudo gente fina e asseada, que vieram até ao nosso País denunciar, perante o Mundo, as terríveis violações aos Direitos do Homem que por cá se praticam.

Sim, que não há direito ter presas pessoas tão bem comportadas, democráticas e respeitadoras da Lei, como Isabel do Carmo e Carlos Antunes, entre outros. Sim, que essas coisas de assaltos a bancos, assassinios de agentes da autoridade, atentados, metralhadoras, etc., foram tudo invenção dos terríveis fascistas que, reaccionariamente, propalam estas coisas só para dividir a esquerda, multiplicar a direita, subtrair a unidade e somar calúnias.

(Continua na página nove)

## COMPADRES \* COMPADRES \* COMPADRES

# FRAUDE NA ATRIBUIÇÃO DAS CASAS DA PONTE D'ANTA



Alertados por vários leitores, o nosso jornal iniciou um processo de investigação quanto aos processos que presidiram à atribuição das casas da Ponte de Anta. Após várias, e dificultosas averiguações, chegamos à conclusão que há, de facto, irregularidades a apontar à forma como foram atribuídas algumas das casas — com a presumível complacência da Direcção de Habitação Norte — do Complexo Habitacional da Ponte de Anta.

(Ler na página 7)

## TOMOU POSSE A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

• PÁGINA 4

# CÂMARA NOVA TURISMO NOVO

Espinho surgiu no limiar deste novo ano, com uma Câmara diferente que regerá os destinos desta jovem cidade no triénio que agora se inicia.

Vai ser uma experiência difícil, com obstáculos de toda a ordem, a que se submetem os novos timoneiros desta frágil embarcação, que terão de vencer corajosamente, com determinação para que os municípios lhes reconheçam competência, que uma terra com as responsabilidades de Espinho, não pode nem deve estagnar na senda do progresso, pela posição que felizmente desfruta a quem e além fronteiras.

No campo do turismo, Espinho sente acentuado apodrecimento dos seus alicerces, motivado pelo avan-

ço do Oceano que continua a fazer perigar toda a zona ribeirinha, na qual anualmente se «semeliam» milhares de contos, em toneladas de pedregulhos, que muito pouco resultam na defesa da costa, dando antes um aspecto de potencial pedreira que prejudica o acesso do público às praias do centro, como toda a gente repara e pode ainda causar sérios acidentes, como já aconteceu.

O estudo que no Laboratório Nacional de Engenharia se encontra a ultimar, é a «tábua de salvação» para esta degradada zona, mas... estamos convencidos de que se não for a «Solverde» a financiar de colaboração com o Governo, as obras de recuperação das nossas praias, com ou sem portinho de

abrigo, Espinho em matéria de turismo, terá os seus dias contados.

### UNIDADES HOTELEIRAS SÃO DIMINUTAS

Enquanto se concilia um programa de novos rumos que a Espinho muito interessam, e as obras do complexo do novo casino lá continuam com uma morosidade enervante, há que estruturar devidamente a capacidade de alojamentos em termos concretos de preços justos, isentos de vigarices, para que o veraneante se sintá num perfeito à-vontade, como deve e merece.

O hotel «PraiaGolfe» nos meses

(Continua na 7.ª pág.)



Foi uma das distinguidas como «EQUIPA DO ANO 79»

## OS «MAIS» DE 1979

Terminamos esta semana a publicação daqueles que, segundo o nosso critério, foram os que, em matéria de desporto, mais se distinguiram ao longo do ano de 1979.

(LER NA PÁGINA 5)

## A TRAIÇÃO DOS FIÉIS

(ULTIMA PAGINA)

• POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

## AS LIBERDADES QUE NÃO QUEREMOS

(ULTIMA PAGINA)

• POR ARAÚJO DE CASTRO

## BANCO DE URGÊNCIA

Vítima de agressão, Celeste Pereira dos Santos, de 40 anos de idade, casada, residente em Barros, Silvalde, e cordoeira de profissão, sofreu ferimentos no dorso e perna direita.

Também agredida, Maria de Fátima Urbano Henriques, de 22 anos, residente na Rua 29, n.º 547, apresentou ferimentos no nariz e hematoma no olho esquerdo.

Pelo mesmo motivo, Lídia Gomes da Silva, de 27 anos, casada, doméstica, residente na Rua 23, Anta, acusou traumatismo no antebraço direito.

Ainda por agressão, Manuel Pedrosa da Silva, de 37 anos, casado, residente em Argoncilhe, Vila da Feira, contraiu ferimentos vários na cabeça.

— X —

Vitimado por um acidente de viação, Manuel Joaquim Correia da Silva, de 38 anos de idade, casado, empregado hoteleiro, residente em Esmoães, Anta, apresentou ferimentos na mão direita e escoriações na região supraciliar e joelho direito.

Igualmente devido a um acidente de viação, Armindo Gomes das Neves, de 24 anos, casado, empregado de armazém, residente no Bairro Piscatório, n.º 157, sofreu escoriações num joelho e no braço esquerdo.

Também um acidente de viação provocou ferimentos na cabeça a Joaquim de Oliveira Gomes, de 20 anos, solteiro, residente em Mozes, Olival, Vila Nova de Gaia.

## AINDA A FESTA INFANTIL DO «DEFESA DE ESPINHO»

Alunos e professores da Escola Primária n.º 1, de Espinho, manifestam, em carta enviada à nossa Redacção, o «sincero reconhecimento pela bela festa do dia 27 de Novembro, integrada nas comemorações do Ano Internacional da Criança».

«Esta iniciativa — acrescenta a missiva — levada a bom termo com pleno êxito, mereceu a aprovação unânime dos professores deste estabelecimento de ensino, por altura do Conselho Escolar, oportunamente efectivado».

## «O PENAFIDELENSE»

Na passagem do 102.º aniversário de «O Penafidelenso», endereçamos ao seu director, José Leal Machado, e a todos quantos trabalham naquele quinzenário, os nossos parabéns.

## «JORNAL DE MOURA»

Entrou no 60.º ano de publicação o «Jornal de Moura», o periódico mais antigo do Baixo-Alentejo.

Por tal motivo, felicitamos o seu director, Godinho Cunha, e todos quantos ali trabalham, desejando que possam recuperar da situação difícil em que se encontram presentemente.

## «PRAIA DO SOL»

Apresentamos também felicitações ao fundador-director do «Praia do Sol», António Correia, por ocasião da passagem do 30.º aniversário daquele órgão de propaganda do concelho de Almada, felicitações essas extensíveis a todos quantos ali laboram.

## LOGO QUE DÊ DINHEIRO...

A oficina de marcenaria de Artur Loureiro da Costa, situada no lugar de Brito, S. Félix da Marinha, foi assaltada pelos gatunos, por escallamento e arrombamento de uma janela.

Não encontrando dinheiro, os larápios furtaram pesadas ferramentas, valorizadas pelo proprietário em duas centenas de contos.

## RECENSEAMENTO AGRÍCOLA DO CONTINENTE

O Instituto Nacional de Estatística, em colaboração com o Ministério da Agricultura e Pescas, está a proceder ao Recenseamento Agrícola do Continente.

Toda a população agrícola deverá, por esse motivo, prestar a devida colaboração aos entrevistadores do INE que, durante o corrente ano, efectuarão o inquérito.

## AJUDAR A R.R. NA COMPRA DE NOVOS EMISSORES

De 11 a 18 de Maio próximo, vai realizar-se em todo o País a «Semana da Rádio Renascença», aprovada pela Conferência Episcopal Portuguesa.

A Emissora Católica, que está empenhada numa campanha de angariação de fundos para adquirir novos transmissores, chama a atenção do público para a «Semana», altura em que a generosidade de católicos, ou não, para com aquela estação, deverá ser maior.

A Rádio Renascença precisa de cem mil contos, possuindo, de momento, apenas metade desse quantitativo.

## C.V.P. LOCAL RECEBE DONATIVOS PARA VÍTIMAS DOS AÇORES

Prossegue a recepção de dádivas para auxílio às vítimas do sismo nos Açores, no núcleo de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa.

As ofertas poderão ser depositadas na conta aberta para o efeito pelo núcleo na agência local do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na esquina das ruas 20 e 15.

As pessoas que o desejarem, poderão optar pela entrega das suas contribuições nas instalações provisórias do núcleo, na antiga Pensão Palmeira, ângulo das ruas 16 e 21, todas as quartas-feiras, das 9,30 às 12, das 15 às 18 e das 22 às 24 horas, ou ainda directamente aos membros do núcleo.

## «CONSERVAÇÃO DE ENERGIA» NUM CONCURSO DE CARTAZES

Estimular uma mudança de atitude em relação ao uso da energia, é o propósito da Mobil Oil Portuguesa, de colaboração com a Direcção-Geral de Energia, ao promover um concurso de cartazes sob o tema «Conservação da Energia».

O concurso está aberto a todos os estudantes de «design», comunicação visual e artes plásticas e os projectos de cartazes deverão ser entregues na Divisão de Relações Públicas da Mobil Oil Portuguesa, Rua Castilho, 165, 1093-LISBOA-CODEX, para onde também se podem solicitar outros esclarecimentos.

Além de Portugal, mais oito países da Europa promovem neste momento concursos semelhantes.

## ENTROU EM VIGOR NOVO REGULAMENTO DOS MERCADOS

Foi tornado público o novo regulamento dos mercados diários de Espinho, recentemente aprovado pela Assembleia Municipal, que define as normas de funcionamento e utilização desses centros de compras.

O regulamento agora dado o conhecer, fixa o horário das lojas internas em 56 horas semanais, com abertura das 8 às 18 horas, de segunda a sexta, e das 7 às 13, aos sábados, funcionando as externas dentro do horário praticado pelo comércio em geral.

Para além doutras normas respeitantes à utilização da câmara frigorífica do mercado da Lota, aos direitos e obrigações dos ocupantes e às atribuições do pessoal, a disposição camarária sujeita os ocupantes a tabelas que vão desde 100\$00 mensais ou 12\$00 diários, respectivamente, para terrados reservados ou eventuais, a 300\$00 mensais ou 14\$00 diários, respectivamente, para bancas efectivas ou eventuais, variando as taxas das lojas entre 60\$00 e 70\$00 mensais por metro quadrado.

## AOS ASSINANTES

A partir de agora, uma assinatura anual do «Defesa de Espinho» passará a custar 350 escudos.

Tal aumento, justifica-se no acréscimo dos custos do papel e demais matérias-primas indispensáveis à feitura do jornal e nos compromissos assumidos com a tipografia. Aliás, o preço dos jornais diários subirá também, em breve.

Mesmo assim, o assinante passará a dispor de mais vantagens, economizando 80 centavos por número, já que um jornal avulso custará 7 escudos e cinquenta.

Para evitar despesas de cobrança, solicita-se a liquidação das assinaturas na Administração, Rua 19, n.º 62, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta, e das 10 às 12 horas, aos sábados.

Para um engrandecimento do «Defesa de Espinho», solicita-se ainda que cada assinante traga um outro para a nossa família.

## PRESIDENTE DO LIONS EM PORTUGAL

Esteve em Portugal, durante dois dias, o presidente do «Lions Internacional», Lloyd Morgan, tendo sido recebido pelo Presidente da República, General Ramalho Eanes.

O sr. Morgan foi ainda homenageado pelos Lyons Club do Sul de Portugal, tendo visitado depois a cidade do Porto.

Em Francelos, o presidente do «Lyons Internacional» assistiu à entrega de uma casa por parte do Lions Clube de Gaia à Aldeia de Crianças SOS.

O Lions é uma organização que conta um milhão e trezentos mil sócios e 33 mil clubes, dispersos por 52 países.

O «lionsismo», introduzido em Portugal há 26 anos, é um movimento tendente a criar a amizade e os seus serviços dispersam-se no auxílio, socorro e cultura.

## FOI-SE A PASTA

Luís da Silva Ferreira, do Porto, queixou-se na PSP local contra desconhecidos, por lhe terem furtado do interior da sua viatura matrícula OP-87-72, estacionada na Rua 35, uma pasta contendo artigos escolares e uma bola de borracha, tudo avaliado pelo proprietário em 2 500\$00.

## NECROLOGIA

### BEATRIZ LÚCIA HENRIQUES COSTA

Com 17 anos de idade, faleceu, no dia 7, na Lavoura, Paramos, Beatriz Lúcia Henriques Costa, solteira.

### DAVID DA SILVA MOREIRA

Na sua residência, aos Loureiros, Silvalde, faleceu, no dia 8, David da Silva Moreira, de 54 anos de idade, casado com Rosa Vieira da Costa.

### ANTÓNIO ALVES DE OLIVEIRA

Viuvo de Generosa Rodrigues dos Santos, faleceu, no dia 12, no Sisto, Silvalde, António Alves de Oliveira, de 80 anos de idade.

### LUÍS FERNANDO DOS SANTOS MESQUITA

Com 51 anos de idade, faleceu, no dia 13, na sua morada, da Rua 43, n.º 30, Luís Fernando dos Santos Mesquita, de 77 anos de idade, casado com Francelina Pereira do Couto.

### ANA DE JESUS LEITE

Faleceu, na Rua 16, n.º 114, Ana de Jesus Leite, de 77 anos de idade, viúva de Domingos Ribeiro da Silva.

## RECENSEAMENTO AGRÍCOLA DO CONTINENTE

PRESTE A SUA COLABORAÇÃO  
Os dados recolhidos são confidenciais  
INE/MAP

Leia o «DE»

# SALDOS SOFAL

FUNDÃO — GUARDA — VISEU — COVILHÃ — TORTOSENDO — MANGUALDE — AVEIRO — S. JOÃO DA MADEIRA — SEIA — ESPINHO — MATOSINHOS — CASTELO BRANCO — AREOSA — RÉGUA

AGORA TAMBÉM NO PORTO A MEIO DA RUA 31 DE JANEIRO

SALDOS SOFAL

O FIM DO MUNDO

ARTIGOS AOS MILHARES A PREÇOS ESPECTACULARES

SALDOS SOFAL

## NO COMPLEXO (E NÃO SÓ) SUSPEITAVA-SE DE BARTOLO & C.º

— «VÁ TER  
COM O SEU AMIGO CARNEIRO!»

Maria Judite Cunha, tem vinte anos, é casada, mãe de filhos, reside no Bloco K do Complexo Habitacional.

— Há quantos meses está aqui?

— Há uns cinco meses.

— Porque veio para cá?

— Foi por causa do mar.

— Estão aqui só desalojados do mar?

— Não, estão também pessoas que tiveram de sair das casas porque a Câmara precisava dos terrenos.

— Mais ninguém?

— Acho que há aí mais algumas pessoas.

— De quê?

— Não sei.

José Oliveira, funcionário dos Serviços Municipalizados, a trabalhar no Complexo:

— No meio disto tudo, houve muito jogo. É natural que estejam cá mais pessoas...

Realmente, houve jogo, jogo sujo.

A um indivíduo que lhe solicitou informações sobre o concurso para entrada nas casas, o sr. Bartolo «recomendou»: «Vá ter com o seu amigo Sá Carneiro».

O ex-presidente, com tão infeliz resposta, levantou o véu, deixando transparecer que a sua actuação neste campo se pautava pelo compadrio junto dos «compadres» (e «comadres») da Direcção de Habitação Norte. É bem natural que Bartolo colocasse os seus amigos a viver nas ondas do mar em dia de maré viva...

## NOMEADA A COMISSÃO DAS FESTAS A S. PEDRO-1980

— ESPINHENSES  
DEVEM  
COLABORAR  
PARA ESTA  
REALIZAÇÃO

Foi nomeada a Comissão de Festas a São Pedro para 1980, cujos presidentes são Joaquim Moreira Natário, António Miguel Pereira e Carlos de Castro Teixeira.

A função de tesoureiro foi entregue a Joaquim Caetano de Oliveira e a de secretário a Manuel de Jesus Ferreira.

Os vogais da Comissão são Manuel José Ferreira Tavares, José António Neves, António Gomes da Silva Pinhal (Massas), Carlos Alberto Moreira dos Santos, Serafim Baptista Borges, Manuel Gomes Ferreira da Silva, Manuel de Oliveira Gomes e António Rodrigues Canelas.

A Comissão iniciará o peditório porta-a-porta já no próximo dia 27, esperando de toda a população, comércio e indústria locais a melhor colaboração, já que as festas estão orçadas em seis centenas e meia de contos.

## O CLÁUDIO ALEXANDRE MORREU

— AJUDEMOS A TRAZER  
OS SEUS RESTOS MORTAIS  
PARA ESPINHO

Em Outubro de 1978, iniciou o nosso jornal uma campanha de solidariedade a favor do jovem Cláudio Alexandre que, condenado à cegueira, necessitaria de uma deslocação a Barcelona para anular os efeitos da doença que o minava.

Através de uma subscrição pública aberta nas colunas do nosso jornal, que se multiplicou por várias outras iniciativas paralelas, conseguiu-se enviar o Cláudio Alexandre a Barcelona e, pelo menos, adiar, por algum tempo, a sorte a que o destino o havia condenado.

Entretanto, um agravamento do seu mal obrigou a uma segunda deslocação a Barcelona.

Foi na terça-feira, dia 8, que, com o bilhete de comboio ainda pago com parte da verba conseguida pela subscrição pública efectuada a seu favor, que o Cláudio Alexandre, acompanhado por seus pais, fez uma viagem à clínica de Barraquay, onde nada mais foi possível fazer do que passar uma certidão de óbito.

De facto, o Cláudio Alexandre morreu!

O «Defesa de Espinho» tem em seu poder 44 309\$50, verba que seria utilizada para pagamento da operação que, infelizmente, já não se efectuou, mas que não chega para pagamento das despesas de transladação do corpo do infeliz Cláudio Alexandre, que ascendem a cento e vinte contos.

Os pais do Cláudio Alexandre choram a morte do filho que, a não contarem com a solidariedade do público, terá de ficar sepultado por terras de Espanha.

Nesta hora de tristeza para os desafortunados pais, ajudemo-los, pois, a trazer para Espinho os restos mortais do Cláudio Alexandre. A consciência dos espinhenses não os deixará, por certo, arredar do caso.

Os donativos poderão ser entregues na Redacção do «Defesa de Espinho», Rua 19, n.º 62, ou em qualquer instituição assistencial da nossa cidade.

## Ainda as bartolices

# Anterior Câmara instalou ilegalmente funcionário público na Ponte de Anta

## — Médicos marxistas cúmplices?

Há pelo menos um caso de alojamento indevido no Complexo Habitacional da Ponte de Anta, com a cumplicidade da Câmara de Artur Bartolo e, provavelmente, de dois médicos marxistas de Espinho.

A questão havia sido colocada na Assembleia Municipal de 26 de Setembro, tendo o então presidente da edilidade negado terminantemente tal facto, fechando-se assim o nevoeiro que já então pairava.

Muitos interessados nas casas, alguns dos quais vivendo em inumanas condições de habitabilidade, foram empurrados para o concurso que deverá abrir brevemente e sobre o qual nos debruçaremos em próxima edição. Recorde-se, por outro lado, que o ex-presidente disse na mesma altura, relativamente a famílias que viessem a ser vítimas de novas investidas do Oceano que «terão de concorrer em igualdade de circunstâncias com os demais 3 mil casos urgentes», informando que estavam naquele complexo habitacional somente os desalojados do mar ou afectados por expropriações, o que agora o «Defesa de Espinho» apurou ser falso.

Efectivamente, um cidadão, que quem obviamente não divulgamos o nome, requereu à Câmara a cedência de um dos fogos da Ponte de Anta, alegando para o efeito as más condições da casa da sogra com quem coabitava; o facto de ter sido adquirido pelo Município um terreno àquela parente onde ele tencionava, de acordo com a mesma, construir uma casa e o facto de ser fun-

cionário público no concelho, o que o obrigava a arranjar uma casa para poder continuar a exercer as suas funções na área de Espinho. Invocou o artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 797/76, de 6 de Novembro, que contempla situações de emergência (caso das

investidas do mar); necessidade de realojamento decorrente de operações urbanísticas ou outras impostas pela lei de solos (expropriações) e a necessidade de proporcionar habitação a pessoas cuja fixação seja indispensável ao interesse público.

### UMA ILEGALIDADE LEGALIZADA

Aparentemente, tudo bem. No entanto, tal não passou de uma manobra bem montada, provavelmente com a colaboração de distintos marxistas da urbe e, claro, da edilidade de Artur Bartolo.

Os argumentos utilizados pelo requerente não estão de acordo com a lei de baixo da qual procurou abrigo. As péssimas condições de coabitación com a sogra, que referia, cifravam-se em cinco divisões para sete pessoas, o que nem é grave. São conhecidos casos na cidade de refugiados que, numa situação de promiscuidade, vivem onze pessoas num mesmo quarto e até, do conhecimento de Artur Bartolo, uma senhora estaria habitando uma casota na Avenida 24.

Alegava também o requerente o facto de sua sogra tencionar ceder-lhe o terreno expropriado pelo Município onde iria construir uma habitação. Ora, o terreno era da referida sogra e não do requerente e ela continua a habitar a mesma casa. Por último, invocava a alínea c) do citado decreto 797/76, quando não estava na situação definida pela mesma, dado que, pior ou melhor, o requerente estava instalado no concelho!

Não conseguimos entretanto confirmar uma informação que poria a nú a maneira como se desenrolou o «complot» mas, segundo essa informação, dois conhecidos médicos marxistas da cidade estariam por detrás do

alojamento, provavelmente com cunhas junto de uma alta funcionária da Direcção de Habitação Norte, familiar de um desses homens da saúde.

De qualquer modo, a Câmara de Artur Bartolo colaborou na «vigiarice», ao solicitar à Direcção de Habitação Norte o alojamento do referido requerente que, (sic) «por motivos de expropriação, deixou de ter possibilidade de construção de casa para habitação», num espectacular golpe de rins para legalizar uma situação ilegal.

Independentemente de outros alojamentos indevidos que eventualmente tenham sido feitos, sabe-se que não faltou quem tentasse mexer os cordelinhos, dentro das paredes dos Paços do Concelho, para outros alojamentos extra-concurso, sem justificação legal para isso.

Tentativas falhadas?

## ES PIÑO!

### A GALERIA

por JAIME MANUEL

Não, a cidade não tem um salão de exposições, propriamente dito.

Exposições, fazem-se esporadicamente em hotéis...

Mas, exposições, fazem-se igualmente por toda a cidade.

Tendo como «epicentro» o túnel do caminho de ferro, tem estado patente ao público aquilo que se pode denominar de «exposição do cartaz e da aquarela política».

Espinho não tem uma galeria de arte, mas Espinho é uma galeria de arte.

Arte fotográfica, arte tipográfica, arte plástica, arte pintada, borrada, como muita gente lhe chama.

O túnel, como se disse, é o epicentro deste «vulcão»: as pombinhas duma paz-guerra, os jovens com um sorriso-choro, a liberdade nas palavras transformada em perspectiva de mordada...

Um cores acham que sim, que é muito bonito; outras acham que é uma porcaria.

E é assim que o assunto é comentado:

— O túnel foi feito para passar a barreira do caminho de ferro e está-se a tornar intransitável...

— Se não tivesse escadas, passava de olhos cerrados!

— Valha-nos ao menos que as montras são excepção!

São sim, mas nem todas...

## FERIDO GRAVE NUM EMBATE

Quando se cruzavam no ângulo das ruas 23 e 30, embateram a viatura ligeira CS-46-76, conduzida por José Manuel Fernandes Pereira, e o autocarro da Auto-Viação Feirense EP-64-03, guiado por Adriano Ferreira da Silva.

Do embate resultaram ferimentos graves no passageiro da primeira viatura, Jorge Manuel Fernandes Pereira, irmão do condutor.

## NOVA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REUNIU PELA PRIMEIRA VEZ

# MAIORIA DE ESQUERDA (ALARGADA) CERTINHA COMO UM RELÓGIO

— MAS A HORA MUDOU...

Como seria de esperar, a maioria de esquerda funcionou logo na primeira sessão da nova Assembleia Municipal, que decorreu na manhã de sábado passado, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

A ordem de trabalhos incluía a verificação dos poderes dos candidatos proclamados, eleição da mesa da Assembleia e início da discussão do regimento, discussão essa que não se fez, porque os inequivocamente caejados destas coisas, os velhos do Palácio Hotel, propuseram que o assunto fosse discutido num grupo de trabalho:

— Se formos discutir o regimento, nunca mais acabamos. É prática discuti-lo em grupos de trabalho e, em reunião posterior, aprovamos as normas — propôs Avelino Zenha, do PS, deixando, aparentemente no ar segundas intenções.

Por isso, a Aliança Democrática pediu 5 minutos de intervalo, durante os quais o histórico António Gaio, APU, conferenciaria

com os socialistas e com Joaquim Sá, da Lista Independente de Guetim, numa amistosa troca de impressões.

O intervalo acabou e a proposta de Zenha foi aprovada. Um elemento do PS, mais um da APU e três da AD formariam o grupo de trabalho, que começaria a trabalhar logo na segunda-feira seguinte, à noite.

Para trás, ficava já a confirmação dos membros da AM e a eleição da Mesa, tendo o primeiro da candidatura da lista mais votada, Pedro Rui Carreira Pinheiro de Lima (AD), que viria a ser eleito presidente, convidado os secretários da Assembleia cessante a colaborar no escrutínio.

Por proposta de Madureira Gil, outro dos «velhos», far-se-iam três votações distintas, uma para o presidente e uma outra para cada um dos secretários.

Curiosamente, a votação para o presidente registou um empate: vinte votos para Carreira Lima

(AD) e outros tantos para o PS, Alberto Alves, tendo funcionada, como decisivo, o voto de qualidade.

Mas, talvez para que os presentes não estranhassem essa coincidência, as votações para os secretários registaram já o previsível 20-19-1. Foram eleitos Ramiro Marques Teixeira, para primeiro secretário, e Luís Marques Gomes, para segundo, ambos da Aliança Democrática.

É caso para dizer que anda por aí gato escondido... com o rabo de fora...

## PARAMOS

### BANDA COMEMOROU 47.º ANIVERSÁRIO

Passaram, na última segunda-feira, 47 anos sobre a fundação da Banda União Musical Paramense.

Como forma de comemoração desta efeméride, a Banda realizou, no passado fim-de-semana, espectáculos de teatro e variedades, a cargo de um grupo de amadores da colectividade, durante os quais o presidente da Direcção, José Maria Carvalho e Sá, teria oportunidade de, em breves improvisos, salientar a boa vontade do grupo, que não quisera deixar de se associar aos festejos.

— Foi uma prenda de anos à colectividade — disse.

Ainda no âmbito das comemorações, realizaram-se, no domingo de manhã, uma missa de sufrágio, com acompanhamento musical da Banda, e uma romagem ao cemitério local, às campas dos dirigentes, músicos e sócios falecidos.

Na ocasião, o pároco local lembrou aqueles defuntos, que colaboraram no engrandecimento da agremiação e apelou aos presentes para a continuidade dessa acção.

## PISCINA DE INVERNO ...SALGADA?

Alguns noticiaram o assunto com grandes parangonas. Nós apenas diremos que milhares de contos vão ser gastos na construção de um tanque coberto com água aquecida para o Inverno, na Piscina Municipal.

É que nunca se sabe quando esses milhares serão engolidos pelo mar como os glutões do detergente fazem à bolsa da dona de casa.

Há que atender ao facto de que, por maior que seja a boa vontade dos nossos autarcas, o mar ainda afligirá muitos corações, sendo bem possível que a água aquecida venha a ser temperada com água do mar, tornando a «comida» mais salgada.

Eventuais arranjos que venham a tornar-se necessários para reparar as diabruras do mar-cão, acusarão a inflação e, por um «prato», pagar-se-á depois o preço duma, agora «refeição».

Mas oxalá que nos enganemos ou que a defesa do mar chegue a tempo...

## Governador Civil de Aveiro contra a divisão do distrito

Em entrevista concedida ao «Correio do Vouga», o Governador Civil de Aveiro, engenheiro Joaquim Mendonça disse que, aquando da nova divisão administrativa, o distrito de Aveiro terá que ser respeitado na sua integridade.

Começando por referir que Freguesia, Concelho, Distrito e Província tem sido — e, vá lá, bem, — a divisão adoptada. Reconheceu depois que o progresso das populações, a dispersão dos factores produtivos, as exigências modernas, mas, e sobretudo, o reconhecimento da necessidade de uma descentralização do poder governamental implicam uma nova unidade. Mas — disse — o problema é complexo não poderá, nem deverá ser friamente discutido como simples números.

Os «polos de atracção» que se queiram criar estarão sempre numa linha subjectiva, e, até mesmo, numa linha política. E esse será o perigo maior a ter em conta em qualquer divisão administrativa.

Convidado a pronunciar-se sobre as suas principais impressões acerca dos problemas que detetou no Distrito, o governador civil, que tomou posse do cargo há onze meses, disse:

Poderei dizer que o problema da Habitação e o problema da Assistência Social terão sido os que mais dificuldades ofereceram nestes meses de contacto com a realidade distrital.

Um outro problema que o Governador Civil detetou foi o de uma fraca atenção para os assuntos educacionais no que respeita,

mais concretamente, na resposta às necessidades dos estabelecimentos escolares.

O eng. Joaquim Mendonça debruçou-se por último sobre problemas cuja resolução se torna, em seu entender, urgente.

Problemas urgentes para o Distrito são exactamente aqueles pelos quais os responsáveis locais vêm lutando ultimamente: a estrada Aveiro-Vilar Formoso, a estrada Aveiro-Murtosa-Estarreja, e auto-estrada Carvalhos-Coimbra, e impondo-se pela economia regional, mas sobretudo, pela economia nacional, o desenvolvimento do Porto de Aveiro.

Prioritariamente, o Governo Central terá que dedicar a sua atenção para a ampliação e beneficiação do Porto de Aveiro.

## A NOVA ASSEMBLEIA

A Assembleia Municipal, saída das eleições de 16 de Dezembro, é constituída por quarenta elementos: vinte da Aliança Democrática, catorze do Partido Socialista, cinco da Aliança Povo Unido e um Independente.

A mesa é presidida por Carreira Lima, secretariado por Ramiro Teixeira e Luís Marques Gomes, todos da AD.

Os restantes dezassete elementos da coligação centro-esquerda, são os seguintes: Ricardo Catarino, José Alberto de Oliveira, Lino de Oliveira e Sá, Fernando de Jesus Alves, Luís Couto Gomes, José Maria Machado, Alvaro de Oliveira Duarte, Arlindo dos Santos, Alfredo Ribeiro, Manuel dos Santos, José Pinto do Couto, Vicente Pinto, António Henriques Santos, Alcides Soares, Arnaldo Rodrigues, Sabino de Oliveira e José Maria Carvalho e Sá.

Partido Socialista — Avelino Zenha, Alberto Alves, Madureira Gil, Rosa Maria Albernaz, António Ferreira, Manuel de Sá Couto Alves, Fonseca de Carvalho, Alvaro Barata, Jacinto Noronha, Flávio Soares Bastos, Joaquim Ferreira da Silva, Eduarda Furiel Ruano, João Ferreira da Veiga e Manuel Rodrigues de Oliveira.

Aliança Povo Unido — António Gaio, Jorge Carvalho, Fernando Galeão, João Pinto e Augusto Pinto dos Santos.  
Lista de Guetim — Joaquim Moreira de Sá.

## Aeroclube da Costa Verde com muitas contas por contar

Realizou-se na passada sexta-feira, no Aeroclube da Costa Verde, uma Assembleia Geral de sócios para discussão e aprovação entre outras coisas, da proposta do aumento de quotas.

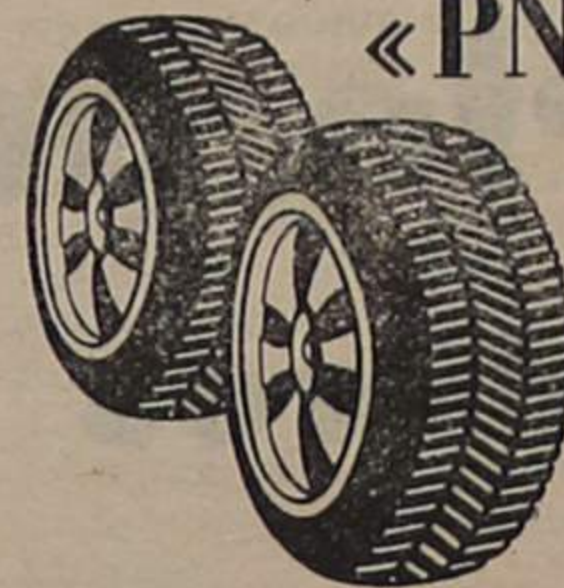
Com a presença de razoável número de associados, o presidente da assembleia começaria por abordar a situação económica daquela prestigiosa colectividade espinhense, realçando a necessidade urgente de regularização das contas do clube que, desde fins de 1973, se encontram «em voo livre».

Este assunto, aliás, seria o tema abordado por vários dos presentes que manifestaram o desejo de ver normalizada a situação económica.

co-tesoureiro-financeira do Aeroclube da Costa Verde.

Após viva e animada discussão, que traduziu, mais uma vez, o espírito de colectividade do clube, foi finalmente aprovado, por unanimidade, o aumento de quotas — que passa a ser de cinquenta escudos mensais — e decidido — ainda por maior unanimidade — que, na próxima Assembleia Geral de sócios, deve ser presente, com limpidez absoluta, o relatório de contas que, desde há cinco anos, se vem acumulando.

Refira-se ainda que, a não ser possível efectuar-se a correcta contabilidade do clube, o caso será canalizado para as vias legais competentes.



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
ASSISTENCIA TÉCNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
— EQUILIBRIO DE RODAS  
— VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

## ALUGAM-SE

EM PREDIO NOVO, NO CENTRO DA CIDADE,  
NO GAVETO DAS RUAS 20 E 62

1 Estabelecimento com cave, com a área de cerca de 140 m<sup>2</sup>.  
4 Salas com a área de cerca de 70 m<sup>2</sup>, cada, para escritório,  
comércio ou profissão liberal.

INFORMA: Telefone 9642423

## José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS

CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

— OLEADOS E PLÁSTICOS —

Telefone: 922375 Apartado N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

## VENDE-SE PEUGEOT 504

BREAK, DIESEL, 1979, C/ 570 KM. S/ AVERBAMENTO.  
TELEFONE 920518 — ESPINHO



# DESPORTOS



## Os mais do desporto espinhense em 1979

### (Conclusão)

No seguimento da atribuição e distinção de «OS MAIS DO DESPORTO ESPINHENSE EM 1979», vamos dar por concluído o nosso trabalho, revelando dessa maneira e segundo o critério do nosso responsável desportivo, quem foram as equipas que mais se distinguiram, quer pelos títulos obtidos, quer pelo trabalho desenvolvido, em mais de um ano desportivo

Compilação de:  
PAULO MALHEIRO

tão «recheado» de belos feitos e acontecimentos positivos e... negativos; negativos, sim, porque o que não correu bem, o que não esteve à altura das responsabilidades, enfim, o que de certa maneira possa ter prejudicado o desporto da nossa cidade no ano transacto.

Assim temos que foram:

#### AS EQUIPAS DO ANO

- 1.ª — Equipa JÚNIOR de Hóquei em Patins (A. A. ESPINHO)
- 2.ª — Equipa SÉNIOR de Futebol (S. C. ESPINHO)
- 3.ª — Equipa SÉNIOR FEMININA de Voleibol (S. C. ESPINHO)
- 4.ª — Equipa JÚNIOR de futebol (S. C. ESPINHO)
- 5.ª — Equipa INFANTIS de Hóquei em Patins (A. A. ESPINHO).

Começando pela equipa Júnior da Académica de Espinho; esta leva em nosso entender as honras inteirinhas de Equipa do Ano 1979. Não é por acaso que todos os anos se conquistam campeonatos nacionais. O título nacional júnior da modalidade, em que os portugueses têm sido considerados ao longo dos anos os mais fortes e os que praticam hóquei patinado mais vistoso do mundo, foi merecidamente e ao mesmo tempo dificilmente conquistado por uma equipa formada à base de atletas juvenis.

Uma equipa que no ano de 1978 tinha sido campeã regional de iniciados; uma equipa que tinha e tem nas suas fileiras um «monstro» do hóquei, de nome Vítor Hugo; uma equipa que conquistou nomeadamente o campeonato regional, a fase de zonas e o nacional, numa histórica final frente a S. L. e Benfica por 6-5, e que este ano caminha a passos largos, para a repetição das proezas alcançadas na época transacta.

Depois dela sem dúvida que os Seniores do Sporting de Espinho, vencedores da Zona Norte da II Divisão Nacional, também num jogo decisivo e importante para as aspirações à subida automática, que foi o SCE-Rio Ave, realizado no Avenida a 27 de Maio e no qual os «tigres» triunfaram por 3-2. Foi o regresso ao escalão máximo do futebol nacional, onde o Sporting de Espinho já tinha estado por duas vezes, respectivamente em 1974/75 e 1977/78.

Foi pena a derrota em Portimão por 2-1, para a atribuição do título de campeão nacional da II Divisão, que dessa maneira distinguiria a equipa com melhor estofa e a mais categorizada das três que subiram de divisão: SCE, Portimonense e União de Leiria.

Outra equipa sénior esteve em clara evidência, só que não se tratou de uma equipa de homens ou rapazes, mas de um conjunto de «meninas», que dando provas de uma técnica apreciável, de um conjunto organizado e «guiadas» pela capitã de equipa Palmira Castro, se sagrou campeão nacional da II Divisão.

Esse conjunto logicamente só poderia ser a equipa Sénior de Voleibol do Sporting de Espinho. Venceu o regional norteño e a 20 de Maio ao triunfar na cidade dos Arcebispos, contra o Sporting de Braga por 3-2, alcançou o respectivo título de campeã nacional.

Referência também para os Juniores do SCE de Futebol, que mais uma vez debaixo da orientação do credenciado técnico João Félix, venceu a série B de apuramento para a fase final do nacional da categoria. Nessa fase defrontou o Futebol Clube do Porto (campeão nacional), o Sporting Clube de Portugal (2.º classificado e o Alverca (último da fase). Logicamente um honroso 3.º lugar para uma equipa que chegou a ver jogadores do seu plantel, na Selecção Nacional casos de Malheiro e de Hermínio.

Por fim, uma equipa de «miúdos»; os Infantis da Académica de Espinho, sem «Vitores Hugos» e «Livramentos», mas, constituída por jogadores vindos das escolas de patinagem do clube, alcançaram um título regional, que teve um sabor especial.

Com efeito o triunfo deu-se em confronto com turmas, como a do F. C. Porto, Infante de Sagres e Colégio dos Carvalhos, conjuntos de alto nível e formados por atletas bem constituídos fisicamente. Esses factores não chegaram para aniquilar o conjunto de miúdos dos 10 aos 13 anos, que venceram o regional portuense, e donde saíram este ano para a categoria de iniciados, valores que a não se perder, poderão vir a ser hóqueistas de futuro.

### OS ACONTECIMENTOS POSITIVOS DO ANO 1979:

- 1.º — VII CAMPEONATO EUROPEU DE VOLEIBOL para Juniores Masculinos;
- 2.º — III TORNEIO INTERNACIONAL DE ESPINHO em Hóquei em Patins;
- 3.º — INÍCIO DA 42.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA;
- 4.º — I GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL SOLVERDE em Atletismo;
- 5.º — DIGRESSÃO DE 11 DIAS DO CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO AO LUXEMBURGO E A FRANÇA;
- 6.º — DESLOCAÇÃO A INGLATERRA DAS EQUIPAS JÚNIOR E SÉNIOR DA ACADÉMICA DE ESPINHO.

Sem margem para dúvidas, que o VII EUROPEU DE JUNIORES MASCULINOS na modalidade de Voleibol e realizado na nossa cidade no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis com a organização local da AAE, foi o acontecimento número um do desporto em 79. Selecções de países como, a União Soviética, a Bulgária, R.D.A., Itália, Checoslováquia, Jugoslávia, Polónia, Roménia, Holanda, França, Espanha e o nosso «pobre» Portugal, nunca em tão grande número e tão elevado

nível técnico-desportivo, «pisaram» a nossa cidade. Foi um acontecimento talvez impar no nosso desporto. A organização local deste Europeu, e do qual é justo destacar o magnífico trabalho desenvolvido pelo Eng.º Jorge Monteiro, esteve impecável, e foi o público espinhense o único que não contribuiu, para que tamanha manifestação desportiva tivesse mais brilho, pois onde faltam os espectadores faltam as receitas, e as despesas deste Europeu, traduziram-se num



saldo negativo de milhares de contos, que constituíram o único não da competição.

Logo atrás, e passados alguns meses, a Académica de Espinho com o imprescindível patrocínio da Solverde, organizou o seu III TORNEIO INTERNACIONAL DE ESPINHO, com a participação de duas das melhores equipas nacionais: o F. C. do Porto (bi-vencedor: já triunfara em 78 e repetiu o êxito em 79); o Sporting Clube de Portugal com uma equipa formada por jogadores de grande nome e internacionais: casos de Livramento (o maior hoquista de todos os tempos a nível mundial), Garrancho, José Rosado, Carvalho, etc.; e a equipa espanhola do Clube Patin Cibele actualmente a disputar a I divisão espanhola e seguindo neste momento na 4.ª posição. Foi pena que tivesse deduzido em fracasso a sua participação, pois com efeito alcançou a última posição e não agradou ao magnífico público entusiasta, que encheu o Pavilhão da AAE nas três jornadas em que durou a competição.

De seguida, relevo para mais um início da Volta a Portugal em Bicicleta, com a abertura no sistema de prólogo em contra-relógio individual. A Solverde entregou a organização à Académica de Espinho, e esta colectividade mais uma vez cumpriu. Os adeptos do ciclismo não faltaram e duas centenas de contos entraram nas bilheteiras, mostrando provas de que o público da nossa região elegeu o Ciclismo, como o desporto preferido de Verão.

Mesmo no findar de 1979, o Sporting de Espinho por intermédio da sua laboriosa Secção de Atletismo, montou uma competição, a que denominou de I GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE ESPINHO — SOLVERDE. Espinho assistiu ao «desfile» de um vasto e valioso lote de atletas, entre os quais os olímpicos e internacionais: Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões (todos do Sporting, tendo faltado Hélder de Jesus e Carlos Cabral, Anacleto Pinto do Benfica (não vieram João Campos, Humberto Sequeira, etc.); José Sena, José Marinho, Manuel Gomes do F. C. do Porto (onde faltou o maratonista Manuel Paiva). Enfim, es-

tiveram presentes os maiores, e dentro desses António Leitão espinhense de tão elevado nível nacional e internacional foi 6.º, numa competição que decorrendo debaixo de tempo invernos, confirmou o que dela se esperava e o que os responsáveis ansiavam: o arranque para o II Grande Prémio Internacional, colhendo os benefícios e a experiência ganhos com o organizar desta primeira edição.

Lado a lado, é como poderemos definir a Digressão do Académico de Espinho ao Luxemburgo e a França, e, da Académica de Espinho a Inglaterra.

O primeiro esteve 11 dias fora de Portugal e durante os quais levou o prestigioso nome da nossa terra, do nosso país e do próprio clube, a todos quantos de uma maneira geral labutam no estrangeiro. Os academistas estiveram na cidade inglesa de Milton Keyes e honrou de certa maneira o tão em baixo hóquei nacional.

A AAE por intermédio da sua equipa sénior, foi a vencedora do Torneio local, em confronto com a Selecção Inglesa de Juniores, a Selecção da Liga e as equipas do Wolverhampton e do Southsea Rangers. Na segunda posição, classificaram-se os juniores Campeões nacionais de 79. O atleta Vítor Hugo viu mais uma vez reconhecido o seu extraordinário valor, ao ser distinguido pela organização, como o melhor jogador do Torneio.

Ainda em referência ao Académico, todos os encontros disputados, e eles foram quatro, foram vencidos, tendo em dois deles as vitórias respectivas contribuído para que o C.A.E. vencesse o Torneio Relâmpago disputado na Cidade do Luxemburgo.

Desta digressão ficou a promessa de novas visitas, e anuncia-se uma possível ida da popular colectividade espinhense à República Federal Alemã... e pasme-se ao México!

Bem acontecimentos positivos muitos mais houveram e haveriam para detalhadamente lhes dar os devidos destaques. Mas, para 1980 muitos mais haverão!...

### OS ACONTECIMENTOS NEGATIVOS DO ANO:

- 1.º — Agressão do jogador profissional do Sporting de Espinho, Mória, ao seu técnico;
- 2.º — Não realização da Volta a Portugal em Bicicleta em Miniatura;
- 3.º — Invasão e agressão ao trio de arbitragem num jogo de Juvenis, SCE-Cortegaça no dia 23 de Dezembro de 1979.

Talvez sem dúvida o acontecimento mais negativo que ensombrou o desporto local, foi a agressão do avançado do SCE Mória, num treino efectuado no Avenida, agressão essa que teve por alvo o seu técnico e grande amigo pessoal Manuel José. A Direcção do SCE ciente da responsabilidade do acontecimento e do que daí poderia advir, suspendeu o atleta Mória por 3 meses, com prejuízo do seu vencimento. O que de negativo também se possa vir a concluir, é que Mória enquanto esteve de «fora», fez falta à equipa. Enfim, o caso foi solucionado, e o negativismo já lá vai...

De seguida a não realização da já consagrada Volta a Portugal em Bicicleta em Miniatura foi um dos

acontecimentos, muito negativos para a nossa cidade e não só: analisando bem o «boicote» que responsáveis pela montagem da tradicional «Volta a Espinho» para jovens dos 4 aos 16 anos, os mais prejudicados foram sem dúvida esses jovens. Foi uma competição de verdadeira massificação desportiva que não se efectuou.

Foi uma manifestação que se deveria ter efectuado, até porque estávamos no tão falado Ano Internacional da Criança, e desta vez quem pagou não foi o «Zé», foi a pobre criancinha. Crianças que vinham de todo o País. Enfim, o turismo da cidade também foi prejudicado. Foi um acontecimento negativo, que se poderia ter evitado, se certos senhores ligados a estas coisas, não abdicassem do seu orgulho.

Para terminar a invasão do Avenida num jogo de Juvenis efectuado no mesmo dia em que se disputava o I G. P. Internacional em Atletismo. A final ainda estavam muitos «inegrumes adeptos» assistindo a um jogo entre os jovens do SCE e do Cortegaça. Só que com as outras vezes o árbitro é sempre o culpado... e sendo assim há que invadir o terreno de jogo... há que «matar» o juiz que bem ou mal lá dirige o jogo. É um caso de negativismo, a que o nosso desporto já está habituado. Só não estavam habituados era a ver casos destes em jogos de Juvenis!

## ATLETISMO

ANTÓNIO LEITÃO:  
BOA PRESENÇA  
EM ESPANHA

Continuando a disputar provas, ora pedestres ora de corta-mato, integradas no programa de preparação com respeito à decorrente época de Inverno o atleta do Sporting de Espinho, António Leitão conjuntamente com os «leoninos» Aniceto Simões e Rafael Marques, fez parte da equipa nacional que participou, no passado domingo, na cidade de San Sebastian do País Basco, em mais uma edição do famoso Cross Internacional «Juan Muguerza», mais propriamente em El Goybar (San Sebastian).

Leitão classificou-se excelentemente na 7.ª posição, logo atrás de Aniceto e à frente de Rafael Marques «leão» que à última hora substituiu um outro, Hélder de Jesus.

Portugal obteve uma bela 2.ª posição, com 1 ponto de vantagem sobre os vizinhos espanhóis.

### CLASSIFICAÇÃO 10.000 metros — 90 atletas

	m. s.
1.º — John Will (Ing.)...	30-50
2.º — S. de La Parte (E.)	30-53
3.º — Jim Brown (Esc.)	30-56
...	...
6.º — A. Simões (Port.)	31-15
7.º — A. Leitão (Port.)	31-28
8.º — R. Marques (Port.)	31-32
9.º — A. Campos (Esp.)	32-04
10.º — A. Rimmer (Esc.)	32-08

### POR EQUIPAS (de 3 atletas)

1.º — Inglaterra (1+ 4+ 5)	10 p.
2.º — Portugal (6+ 7+ 8)	21 p.
3.º — Espanha (2+ 9+11)	22 p.
4.º — Escócia (3+10+18)	31 p.

## HÓQUEI-PATINS

## JUNIORES DA A.A.E. PERDEM PELA SEGUNDA VEZ CONSECUTIVA

ACADÉMICO, 4  
A. A. ESPINHO, 2  
INFANTE DE SAGRES, 4

Depois de concluída a primeira volta totalmente vitoriosos, os Juniores Académistas foram derrotados no Académico por 4 bolas a 3, depois de terem estado durante quase todo o desafio na posição de vencedores.

Ao intervalo o resultado ainda era favorável aos espinhenses por 1-3. Apontaram os tentos Vítor Hugo (4) e Antero (1).

///

Finalmente no passado sábado e perante uma assistência que emoldurava a Bancada do Pavilhão Arq.º J. Reis, a A. A. E. recebeu e perdeu com um dos sérios candidatos aos primeiros lugares, se não melhor digamos ao primeiro lugar. Assim neste momento a turma do Infante de Sagres segue isolada no 1.º lugar com 28 pontos ou sejam mais 7 de vantagem sobre o Académico que soma 21 mas com menos dois jogos disputados.

Assim os Juniores da A. A. E., depois destes dois incríveis deslizes, estão no 3.º lugar com 1 ponto a menos que o Académico e também com dois jogos por disputar.

A. A. DE ESPINHO, 2  
INFANTE DE SAGRES, 4

A. A. A. E. alinhou: Brito; Zé Francisco (capitão) e Sousa; Vítor Hugo e Antero.

Suplentes: Vasco e Eugénio. Iniciado o encontro com os visitados ao ataque, o 1-0 cedo apareceu com um belo golo de Sousa aos 3 m. e 20 s., a passe de Vítor Hugo. O Infante não se impressionou e jogando em contra-ataque fez o 1-1 aos 6 m. e 17 s. e aumentou para 1-2 antes do intervalo, aos 12 m. e 53 s.

## Cross a Paramos promete vir a ser um êxito

Integrado nas comemorações das Bodas de Prata do Clube Recreativo e Cultural de Paramos e com a organização da mesma colectividade da vizinha freguesia da nossa cidade, irá disputar-se no próximo dia 27 do corrente mês de Janeiro uma competição de Atletismo, denominada «CROSS A PARAMOS».

Do programa já elaborado, constam duas provas: a primeira com início às 9,30 horas e destinada a todos os jovens até aos 15 anos de idade de ambos os sexos; a segunda e última será aquela que reunirá maior lote de participantes e que à partida promete vir a ser um grande êxito. Com efeito esperam-se em Paramos centenas de atletas em representação de dezenas de equipas da região, para participarem na prova que está destinada a atletas com mais de 15 anos. Nesta prova alinharão juvenis, juniores e seniores, havendo ainda a participação conjunta de veteranos, o que de certo modo não está dentro dos princípios de uma competição atlética, pois em todos os casos terão de juvenis, juniores e seniores participarem conjuntamente nestas provas pedestres, e os veteranos salvo certas excepções deverão sempre participar no escalão a que lhes pertence. A excepção apontada é a de veteranos correrem ao lado dos mais «jovens», e no final as classificações terem um carácter distinto, que é o que nos parece que não se irá passar mais uma vez em Paramos.

De salientar que estarão em disputa valiosos prémios, para se-

Na segunda parte e quando se pensava que a história do encontro iria mudar de cariz, não foi isso que aconteceu, mas sim o que poderemos chamar de «sensação»: Com efeito Vítor Hugo falharia um «penalti» depois de o mesmo ter sido derrubado, quando se preparava para atirar ao «golo». Disso se aproveitaram os visitantes para aumentarem para 1-3 aos 4 m. e 5 s.

Daí para a frente nunca mais os acadêmistas se encontraram, e um dos grandes factos que contribuiu para o «descalço» da equipa, foi Vítor Hugo, que saíra propositadamente do leito, para alinhar em nitida inferioridade física; foi sem dúvida uma magnífica atitude de um grande desportista.

Finalmente aos 12 m. e 25 s., o Infante confirmou a superioridade exercida com o golo da tranquilidade.

O 2-4 viria a ser obtido por Eugénio, que entrara a substituir Vítor Hugo, e quando o volte-face era impossível; isso aconteceu a 1 m. e 59 s. do final, que chegou perante o desânimo da assistência que, no entanto, saiu confortada com o que assistiu, que foi uma equipa da A. A. E., e realizar um dos jogos mais negativos de todos os tempos, e outra a do Infante a saber inteligentemente aproveitar em contra-ataque, a frágil e «infantil» defesa dos espinhenses.

RESULTADOS — Paço de Rei, 2-S. Cristóvão, 0; Sanjoanense, 2-Oliveirense, 0; Académica de Espinho, 2-Infante de Sagres, 4.

PONTUAÇÃO — 1.º, Infante de Sagres, 10 jogos e 28 pontos; 2.º, Académico, 8-21; 3.º, Académica de Espinho, 8-20; 4.º, Oliveirense, 9-10; 5.º, F. C. Porto, 7-17; 6.º, Valongo, 9-16; 7.º, Cerâmica de Valadares, 8-15; 8.º, Sanjoanense, 10-15; 9.º, Paço de Rei, 8-12; 10.º, S. Cristóvão, 7-7.

rem atribuídos aos primeiros classificados, assim como às equipas melhores pontuadas.

Do lote dos prémios a atribuir constam-se de medalhas, taças e prémios particulares.

Este «Cross a Paramos» destina-se a atletas e clubes não filiados e as inscrições terminam no dia 26 de Janeiro, podendo ser feitas na sede do clube organizador e pelo telefone 922084.

## ANDEBOL DE SETE

## CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Num jogo de baixo nível técnico a equipa espinhense cumpriu a sua obrigação

ESPINHO, 30  
S. BERNARDO, 27

Os tigres apresentaram a seguinte formação:

João, Paulo, Falcão, Alfredo, Madureira, Mesquita, Simões, Schneider, Ferreira, Godinho e Garcia.

Num encontro muito mal jogado, mais uma vez, a meia-distância espinhense resolveu o problema, com saliência para Falcão que esteve verdadeiramente imparável a rematar.

## CAMPEONATOS DISTRITAIS MASCULINOS

## JUNIORES

Madalenense-Espinho ..... 3-32

## JUVENIS

Espinho - Argonautas ..... 16-8

## DESPORTOS

## FUTEBOL

## RESULTADOS

ZONA B		
Anadia-Oliveira do Bairro	6-0	
«Os Vilanovenses»-Sanjoanense	1-0	
Oliveirense-A. D. Guarda	3-1	
Belmonte-Sp. Espinho	1-5	
Vilanovense-Académico	0-0	

## CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Académico	12	8	4	—	32	4	20
Anadia F. C.	12	6	5	1	28	16	17
Vilanovense	12	7	3	2	17	9	17
Oliveirense	12	7	2	3	26	26	16
Sanjoanense	12	5	2	5	28	14	12
SP. ESPINHO	12	3	4	5	8	10	10
Oliv. do Bairro	12	4	2	6	14	22	10
C. de Senhorim	11	3	3	5	10	15	9
Belmonte	12	3	1	8	12	21	7
A. D. Guarda	12	3	1	8	13	28	7
Os Vilanovenses	11	2	1	8	9	32	5

JOGOS PARA DOMINGO (14.ª jornada) — Sanjoanense-Desp. de Canas de Senhorim, (1.ª volta: 4-2); A. D. Guarda-«Os Vilanovenses», (3-1); SP. ESPINHO-OLIVEIRENSE (0-1); Clube Académico de Coimbra-União Desp. de Belmonte (2-0); e Vilanovense-Anadia (1-1).

## SP. ESPINHO EM AVEIRO

## — COMEÇA A SEGUNDA VOLTA

Disputadas, neste fim-de-semana, a terceira eliminatória da segunda fase (um-dezasseis-avos de final) da Taça de Portugal, reata-se, no sábado e domingo próximos, o Campeonato Nacional com a realização dos jogos referentes à 16.ª jornada, primeira da segunda volta.

Assim, temos:  
Amanhã (21 e 30 horas).  
Belenenses-Marítimo (jogo transmitido, em directo, pela TV).

Domingo (15 horas).  
V. Setúbal-Benfica (1.ª volta, 1-5)  
R. Ave-Portimonense (1.ª volta, 1-2)  
F. C. Porto-Sp. Braga (1.ª volta, 2-0)  
B. Mar-Sp. Espinho (1.ª volta, 1-2)  
Guimarães-Boavista (1.ª volta, 0-0)  
U. Leiria-Varzim (1.ª volta, 2-4)  
Estoril-Sporting (1.ª volta, 0-2)  
Recorda-se, a seguir, a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	15	12	1	2	35	12
F. C. Porto	15	11	3	1	29	4
Benfica	15	11	2	2	39	10
Belenenses	15	8	4	3	15	13
Boavista	15	7	3	5	25	16
Guimarães	15	5	7	3	16	17
Espinho	15	5	4	6	12	14
Marítimo	14	4	5	5	8	18
Varzim	15	5	3	7	18	22
Braga	15	5	3	7	19	20
Setúbal	15	5	2	8	19	23
Estoril	14	2	8	4	9	14
Leiria	15	3	4	8	18	23
Portimonense	15	3	3	9	8	28
Beira-Mar	15	3	3	9	13	22
Rio Ave	15	2	1	12	10	27

A próxima interrupção do «Nacional» verificar-se-á em 3 de Fevereiro em virtude da disputa do Escócia-Portugal, em Glasgow, no dia 6.

## NACIONAL DA I DIVISÃO DE JUNIORES

## JUNIORES ESPINHENSES TRIUNFARAM ESPECTACULARMENTE FORA!

Tendo jogado na vila de Belmonte a contar para a 12.ª jornada do Nacional Júnior da 1.ª divisão, a equipa do SCE, que este ano ainda não tinha dado conta de si, nem dos pergaminhos deixados do ano transacto pela equipa que venceu a série B e foi 3.ª na fase final, foi arreadar contra o Belmonte uma vitória espectacular. A equipa serrana seguia na 9.ª posição com 7 pontos, ou seja menos um que os «tigres». Era um jogo de previsão difícil não só pelo frio que tem

assolado a zona serrana, mas também pelos fracos resultados obtidos pelo SCE, neste campeonato.

Bastará referir que o SCE em 11 jogos tinha apenas marcado 3 golos, tendo obtido desta maneira quase tantos, como nos jogos que já tinha efectuado. Ainda por curiosidade, o ataque espinhense continua a ser o menos produtivo da série, tendo menos um golo marcado que o último classificado.

## VOLEIBOL

## MENINAS DO ESPINHO CONTINUAM A VENCER!

## NACIONAL DA I DIVISÃO MASCULINOS

S. Mamede-SCE	3-1
Esmoriz-SCE	2-3

## CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
1.º Porto	5	5	0	10
2.º Leixões	5	5	0	10
3.º S. Mamede	5	4	1	9
4.º Sport. de Espinho	5	2	3	7
5.º A. Madalena	5	2	3	7
6.º Castelo da Maia	5	2	3	7
7.º Esmoriz	5	0	5	5
8.º Ac. de Coimbra	5	0	5	5

## NACIONAL DA II DIVISÃO MASCULINOS

A.A.E.-Nun'Alvares	0-3
A.A.E.-Gondomar	0-3
Fiães-A.A.E.	3-0
A.A.E.-Carvalhos	3-2

## NACIONAL DA I DIVISÃO FEMININAS

S.C.E.-Hóquei de Barcelos	3-0
Guimarães-S.C.E.	0-3

## CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
1.º Leixões	5	5	0	10
2.º C.D.U.P.	5	5	0	10
3.º Sport de Espinho	5	3	2	8
4.º Sp. de Braga	5	3	2	8
5.º Vila Real	5	3	2	8
6.º Hóquei Barcelos	5	3	2	8
7.º Fermentões	5	1	4	6
8.º Guimarães	5	0	5	5

ACADÉMICA DE ESPINHO  
VAI COMEMORAR  
O SEU 42.º ANIVERSÁRIO

Fundada a 22 de Janeiro de 1938 por um «punhado» de estudantes, aquela que sempre foi, e continuará a ser a segunda colectividade mais significativa do nosso concelho, vai comemorar, com o cumprimento de um vasto e diversificado programa, a passagem dos seus quarenta e dois anos de vida.

Vida cada vez mais difícil de suportar, face ao constante aumento da carestia de vida, bem como da elevada procura de atletas na sua maioria jovens, que tentam assim obter a possibilidade de praticarem desporto, muitas das vezes quase inacessível em virtude da quantidade exígua de instalações desportivas.

O programa comemorativo é deveras diversificado, e vai desde, as habituais cerimónias religiosas, passando pelas manifestações sócio-desportivas, não esquecendo um aliciente «Baile de Confraternização».

## PROGRAMA COMEMORATIVO:

Sábado (amanhã) 19/1/80:

Às 15 horas — Festival Ginno-desportivo no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis.

Domingo, 20:

Às 10 horas — Missa na Capela de Nossa Senhora da Ajuda, pela alma de todos os sócios falecidos; às 11 horas — Romagem ao Cemitério de Espinho; às 12 horas — Em homenagem ao falecido dirigente Tibério Coelho, romagem ao Cemitério de Nogueira da Regedoura.

Sábado, 26:

Às 12 horas — Visita de diversas entidades às instalações do Clube, e às obras de ampliação do Pavilhão; às 15 horas — Sessão solene na Sede, para entrega de medalhas de dedicação aos associados com mais de vinte anos de filiação.

Finalmente e a partir das 21 horas: «Baile de Confraternização», no Salão Nobre da Piscina de Espinho, para todos os sócios, simpatizantes e demais pessoas, «25.ª Hora» e «Promotion Musical» com os conjuntos cal 6».

## MATOS &amp; OLIVEIRA, LDA.

RUA 15, n.º 545 (ao lado do Notário) — ESPINHO

## ARTIGOS PARA EMBALAGENS

- ARCO FERRO
- FITAS AUTO-ADESIVAS \* FITA DE PAPEL GOMADO
- FITA DE PLÁSTICO E APRESTOS PARA AS MESMAS

AGENTE EM ESPINHO  
dos Pernos e Parafusos UNBRAKO

PREGOS, ARAMES ZINCADOS E RECOZIDOS

## PRECISA-SE

SENHORA MEIA IDADE para tomar conta de doente em PONTEVEDRA — ESPANHA.

— 15.000\$00 mensais e todas as regalias sociais.  
— Exige-se óptimas referências.

Resposta para: Rua 11, n.º 567 ou telef. 920550 — ESPINHO

# CÂMARA NOVA

## TURISMO NOVO QUE SE IMPÕE

(Continuação da 1.ª pág.)

de grande turismo, ou sejam, o Julho e Agosto, está com lotações esgotadas e o «Mar Azul» por possuir menor capacidade de alojamento debate-se para além da falta de recursos, com o barulho do retinar das campainhas da passagem de nível, que ao longo do dia e da noite se fazem ouvir, não deixando dormir os hóspedes!

Está muito em uso nas estâncias de turismo de reduzido número de unidades hoteleiras, o recurso a casas particulares, devidamente credenciadas e vistoriadas previamente pela Comissão de Turismo, que controla esse negócio, do qual lhe fica uma singela percentagem.

Espinho devia seguir de imediato esse sistema, por se afigurar o mais sensato e aconselhável, não apenas para o turista, como para a nossa terra que se sente mais prestigiada pelas referências que o próprio veraneante faz no seu regresso.

Actualmente o arrendamento dessas casas ou quartos, são efectuados numa anarquia gritante, onde toda a gente se governa e por vezes o locatário ou dono da casa, é o que menos lucra na intervenção, já que os intermediários tudo levam e de que maneirall!

Há que regulamentar por postura municipal, o direito ao arrendamento e este deve passar exclusivamente para a competência da Comissão de Turismo, que deve ser dada isenção exemplar na adjudicação de interessados possuindo no seu «bureau» um cadastro de todas as residências, às quais será passada prévia vistoria para se certificar das condições e características das mesmas.

Só assim e com multas para os proprietários que infringem o disposto nessa postura futura, se dará importante passo na resolução do

problema de sublocação de casas ou quartos na época balnear e acabar com todo o oportunismo de certas pessoas que até nas ruas de acesso às passagens de nível esperam as viaturas para lhes oferecer casas, a partir de Março, infringindo-lhes pesados contratos, que pouco beneficiam o proprietário das mesmas e muito menos a nossa Comissão de Turismo que assim não obtém receita para poder oferecer aos nossos visitantes, umas festas condignas com o valor da nossa praia.

### A RECEITA NOS RESTAURANTES É QUASE NULA

Consta-se que nos imensos restaurantes desta cidade, a receita para o Turismo é quase nula, pela falta de fiscalização. Sabe-se que há muita gente honesta no ramo de hotelaria, mas não nos custa acreditar que mais de 50% dos serviços não são registados no livro de talões que tem o controlo do Turismo.

Assim, sem competente fiscalização, facilita-se as vigarices.

### FESTAS DE VERÃO DEVERIAM SER PROGRAMADAS COM A DEVIDA ANTECEDÊNCIA

Uns anos atrás, a Comissão de Turismo era quem coordenava as festas da época balnear, mas agora, ultimamente, parece-nos que a Assembleia Municipal chamou a si esse encargo, o que se nos afigura erro crasso, já que no Turismo o elenco que o formar terão de ser pessoas idóneas e entendidas na matéria específica desse pelouro e as eles competiria o estudo e escalonamento do programa de festas e seus organizadores.

Para além dos espectáculos habituais que se tornaram conhecidos em todo o país, há que não esquecer de se dar forte incremento aos números infantis, tais como: corridas de triciclos, gincanas para mini-ciclistas, atletismo, corridas de sacos, rebenatar do balão, concursos de desenho e pintura, etc., sendo os participantes contemplados com medalhas e taças, que marcará ao longo dos anos a sua estada nesta estância de turismo cosmopolita, que recordarão e mostrarão aos amigos pela vida fora.

### A AVENIDA OITO É OU NÃO RESERVADA APENAS A PEÕES?

Tem causado certa apreensão a violação constante por parte de automobilistas e ciclistas, do troço da avenida oito, entre as ruas 19 e 23, desrespeitando o sinal proibitivo que se encontra nos cruzamentos, o qual é habilmente arrumado para as laterais!

O facto causa grande apreensão por parte das famílias que deixam os seus filhos brincarem despreocupadamente naquelas artérias, o que só por um triz não tem redondado em acidentes.

Já existiram a fechar o trânsito, umas grades metálicas que vedava a rua quase na sua extensão e não dava origem a desmandos, mas foram substituídas (!) por umas flozeiras de belo efeito, mas que para a mentalidade do nosso povo não resultam e depois os resultados estão à vista de qualquer pessoa.

Impõe-se que se rectifique com urgência a posição privilegiada desta única zona, unicamente destinada a peões.

### RAINHA DA COSTA VERDE QUE NÃO SEJA SÓ EM PALAVRAS

Muito embora o turismo neste país esteja dividido em várias zonas, a que se deram nomes de Costa Verde, Costa de Prata, etc., etc., a nossa terra continuará a ser aquilo que a muitas outras tem criado

certa inveja: «Rainha da Costa Verde». Mas não basta que criamos um título de liderança, porque isso só por si nada diz, se não for correspondido com um surto progressivo que a distinga como deve e merece.

As iniciativas de grande plano, não tem encontrado eco e acolhimento nesta terra. Falou-se numa cidade «Far-West» lá para as bandas da Carreira de Tiro, o que pela sua originalidade não seria de desperdiçar, mas... alguém parece não concordar que aquele vasto perímetro devoluto será, se todos o quiserem, o futuro polo de atracção turística de Espinho, pelo potencial que reúne em seu redor. O parque de campismo do Mocho, continua nos «projectos»!!!

Os olhos terão de voltar-se de imediato para a defesa da nossa praia, sabendo-se previamente através de dispendiosos estudos, que é possível recuperar toda a faixa central que outrora foi praia de nomeada.

Espera-se do Governo a necessária justiça, que não se deve fazer esperar. A Câmara terá de solicitar a cooperação não apenas ao Governo, mas da própria «Solverde» num programa de investimento consertado que possa dar satisfação ao

maior anseio de todos os tempos das gentes de Espinho — a sua praia, através da qual, virá por acréscimo, tudo o mais necessário.

Sonsta-se aliás que existem já planos concretos para a construção

de um portinho de abrigo que voltará a assaborear a praia central, cortando as correntes demolidoras que tantos prejuízos tem causado nesta costa vulnerável.

AGOSTINHO ALMEIDA



# Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

## NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:  
S A M B A 6      S Y G M A B A N D

DIARIAMENTE

# V A R I E D A D E S

ELYZABETH DAY — Ballet Inglês

DUO HELANOS — Equilibristas Polacos

JOSÉ BRAVO — Cançonetista Português

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA  
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha  
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

CARTA PRECATÓRIA  
N.º 68/79/2.º

Exequente: — Elvira Margarida Cardoso Rodrigues da Silva, residente na Rua 28, n.º 662, Espinho.

Executada: — Rodrigues & Ferreira, Lda., com sede na Rua 62, n.º 73, Espinho.

No dia 21 de Janeiro de 1980, pelas 10 horas, no átrio e à porta do Tribunal desta comarca de Espinho, proceder-se-á a arrematação em hasta pública, e 1.ª praça, pelo maior preço oferecido acima do valor indicado nos autos, do seguinte bem: — Um fotocopiador de marca «3 M Secretary», avaliado em 150 000\$00, bem este penhorado nos autos de Execução por Quantia Certa n.º 307/78 — Ex., do Tribunal do Trabalho da Feira, visando o pagamento da quantia exequenda de 80 000\$00, e custas que vierem a liquidar-se.

É depositário dos bens, Américo Rodrigues da Silva, sócio-gerente da executada.

Espinho, 12 de Dezembro de 1979

O Juiz de Direito,

a) **Roberto Inácio Brandão**

O Escrivão-Adjunto,

a) **José Manuel Garcia**

## GUETIM

## Concelho (quase) nas mãos de Joaquim Sá (CEIGF)

Nunca uma freguesia tão pequena assumiu tamanha importância na vida do concelho, em termos de autarcas, como agora, em que a correlação de forças, resultante das eleições de 16 de Dezembro, se apresenta equilibrada e o voto do representante da CEIGF é de vital importância para evitar a tomada de grandes medidas por voto qualitativo.

O referido representante, presidente da Junta de Freguesia de Guetim, em entrevista concedida ao «Defesa de Espinho», referia a sua independência em relação

a orientações políticas, frisando que se empenharia somente na defesa dos interesses da terra.

Acreditamos pois que Joaquim Sá assim o faça efectivamente, não só a nível de freguesia, mas também concelhamente, onde a responsabilidade do seu voto é indiscutivelmente maior.

### CAMPANHA DE FUNDOS PARA O CENTRO PAROQUIAL

Está em curso uma campanha de angariação de fundos para a

construção do Centro Paroquial de Guetim.

Contactado pelo nosso jornal, o abade Martins referiu não existir uma verba necessária ao início da obra, acrescentando que a campanha prossegue com relativo êxito.

O pároco local não quis adiantar outros pormenores relativos à obra, dado que o seu arranque não está previsto para já.

Conforme o «DE» referiu na altura, haviam sido já recolhidos mil e quatrocentos contos junto de guetinhenses radicados na Venezuela.

### BIBLIOTECA PÚBLICA AINDA EM DIFICULDADES

A Biblioteca Pública de Guetim, o pouco-tudo que de cultural existe na freguesia, continua à espera de melhores dias.

A Assembleia Municipal cessante, aquando da distribuição do «bolo», dera-lhe uma mísera «esmola» de 10 mil escudos que não resolve minimamente o problema da grande carência de livros infantis com que aquela biblioteca se debate.

A Fundação Gulbenkian, que em tempos não prestava auxílio a esta biblioteca pelo facto de a freguesia ser servida por um dos seus carros móveis já não poderá alegar este facto, já que a Biblioteca Itinerante deixou de servir Guetim há muito.

### TRANSPORTES PARA O PORTO

Guetim está empenhada em conseguir uma carreira de ligação ao Porto.

A população tem feito sentir essa necessidade à Junta local, cujo presidente, Joaquim Sá, terá esbarrado, segundo ele próprio disse a este semanário, na burocracia. Burocracia que não será mais do que a má vontade das transportadoras.

E, pelos vistos, tal carreira até seria rentável...

### Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta. Consultas c/ hora marcada às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.ª — Esq. — Telefone 921218

### AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

AGRADECE DUAS GRAÇAS RECEBIDAS.

J. A.

### MENINA - OFERECE-SE

Com 17 anos de idade, 5.º ano incompleto para trabalhar em balcão ou consultório. Dão-se boas referências. Contactar telefone 922837 — ESPINHO.

## CORTEGAÇA

## LARGO DA ESTRADA

(DO NOSSO CORRESPONDENTE AUGUSTO OLIVEIRA)

A construção do viaduto no centro da freguesia, atravessando sobre a Estrada Nacional, deixou totalmente estragado o jardim que existia e, para além disso, as vias que circundam em péssimo estado. Esta situação, mantém-se, mês-a-mês, sem que ninguém nos dê uma explicação.

Estamos um tanto à vontade para falar sobre o construtor, que conhecemos bem, pois até, no princípio, ficamos satisfeitos e dissemos da «certeza» de que a obra seria bem feita e em tempo. Hoje, temos de falar no sentido contrário e ser-nos-ia muito agradável que alguém responsável viesse tornar público de quem a culpa da situação que se mantém.

Procurando indagar, mas chegando a duvidar termos sido mal informados, dado a disparate que representaria, foi-nos dito que TODO O CUSTO da obra já estava liquidada há muito! Mas isto é possível? Então, como e quem vai pagar uma obra que não está acabada? E, se assim aconteceu, por incúria ou incompetência de quem de direito, como se pode aceitar que um construtor da categoria «deste» aceite uma tal situação, que em nada o abona! Em qualquer caso, a posição não pode manter-se e, já agora, apelamos à nova Junta que dê ao caso uma solução e, no mais curto prazo possível, torne pública a real situação.

### SALÃO PAROQUIAL

Não foi inteiramente surpresa mas constituiu um verdadeiro sucesso o «leilão/resposta» que a «ZONA DE BAIXO» da freguesia levou a efeito com vista à construção da Casa Paroquial.

O montante realizado, deve ultrapassar os QUATROCENTOS E SEIS mil escudos, portanto superior em mais de 50% ao resultado da parte de cima.

Não vamos minimizar os primeiros que fizeram o seu leilão, pois, até, o ponto de partida deixado por estes, tem muito mérito no resultado dos segundos, mas temos de aceitar a «vitória» da zona de baixo — sem dúvida muito mais «pobre» — como um acto de relevância extraordinária, a merecer fixação no historial da nossa terra. E foi o Povo, o povo anónimo, modesto, emparceirando com os de maiores possibilidades, quem trabalhou e conseguiu tão apreciado sucesso. E é tal o contentamento geral e é tal a ilação que se pode e deve extrair do acontecimento, que não é fora de propósito realçar que eles se inserem numa problemática que muito tem a ver com a confiança nas pessoas do futuro e com aquela que o momento parece proporcionar. Na verdade, há vários anos se arrasta a construção desta obra; na verdade, apesar de esforços de toda a ordem, só muito lentamente a obra tem prosseguido. Então, como é possível, numa época em que as di-

fículdades do Povo se avolumam, conseguir tal resultado? A resposta, quanto a nós, só pode enquadrar-se na expectativa de confiança no futuro. A ideia de que jamais suportaremos ser conduzidos só por parasitas e inimigos da Pátria, que são os inimigos do Povo; a ideia de que todos trabalharão (e os que não quiserem, pelo menos não estorvem os outros) para o bem comum, mas em paz e segurança.

Estão de parabéns as MULHERES da zona de baixo, como já o estiveram as da zona de cima. Demonstraram, também neste acto, que a Mulher tem força e poder. Não que deva — como muitas marginais pretendem — perder a sua condição impar de dona de casa e feminilidade, atributos que a completam e enaltecem, mas está fora de dúvida que muito vai contribuir para o ressurgimento e normalidade da nossa terra, que o mesmo é dizer, num campo mais lato, de Portugal. Obrigado, Mulheres! Esta jornada, especialmente a favor dos vossos filhos e das crianças em geral, há-de ficar indelével nesta «Cortegaça adormecida» e oxalá constitua o ressurgimento do bairrismo desta terra, em tempos idos nunca igualado nas redondezas. Mas o bairrismo não se mede por distâncias quilométricas. Como os Homens (ou Mulheres) não se medem aos palmos! Só os factos, traduzidos essencialmente no trabalho, honestidade e convívência harmoniosa, resultarão em progresso, bem-estar, paz e amor entre os Povos e as Gentes. Pensando assim, que belo exemplo nos deu a ZONA DE BAIXO de Cortegaça!

### MAIS RECEITAS E DESPESAS

#### COM O TURISMO

### PORTUGAL EM 4.º LUGAR — revela o «Observador da O.C.D.E.»

Portugal ocupa a quarta posição mais vantajosa, de entre os países membros da O.C.D.E. — Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, em receitas de turismo, que correspondem a 14 por cento do rendimento das suas exportações — revela o «Observador da OCDE».

Segundo a publicação, as percentagens superiores à do nosso país, no seio das nações industrializadas que constituem a Organização, são apenas as da Espanha, com 23 por cento, da Áustria, com 22, e da Grécia, com 20.

No campo das despesas turísticas, os portugueses ocupam igualmente o quarto lugar, com 3 por cento de gastos em relação às importações, logo a seguir aos britânicos, gregos, espanhóis e italianos.

## EDITORIAL

(Continuação da primeira página)

De maneira que o tal grupo, preocupadíssimo com estas violações, com estas ilegalidades, arbitrariedades, veio até Portugal dar apoio aos jovens do PRP. E, pois então, têm direito a fotos nos jornais, lugar de primeira no tribunal, e voz activa na opinião que despu-doradamente tornam pública...

Só é pena que estes senhores não tenham tido ainda tempo de ir ao Irão, ao Afeganistão, à União Soviética, a todos, e tantos são, países onde os partidos únicos de inspiração marxista-comunista de obediência a Moscovo torturam, prendem, asilam, internam em hospitais psiquiátricos, fuzilam, matam, todos aqueles — e são milhões — que discordam, e só pela palavra, dos regimens totalitários e ditatoriais.

Mas, claro, aqui é que praticam as irregularidades e se cometem os desrespeitos aos Direitos do Homem.

Há, de facto, coisas, que apenas conseguem inspirar nojo...

FERNANDO BARRADAS

## COMPRA-SE

HABITAÇÃO OU ANDAR, nova ou a carecer de obras, com mínimo de 2 quartos e demais pertences, acima da Rua 8.

Falar para os telefones 314899 (das 9 às 19 horas) ou 401715 (fora daquele horário) — PORTO.

## COMPRA-SE MORADIA

Isolada, com cerca de 2.000 m<sup>2</sup> de terreno, situada entre Porto e Espinho.

Dá-se preferência à situação em Miramar e a construção recente. Resposta à Redacção ao n.º 141.

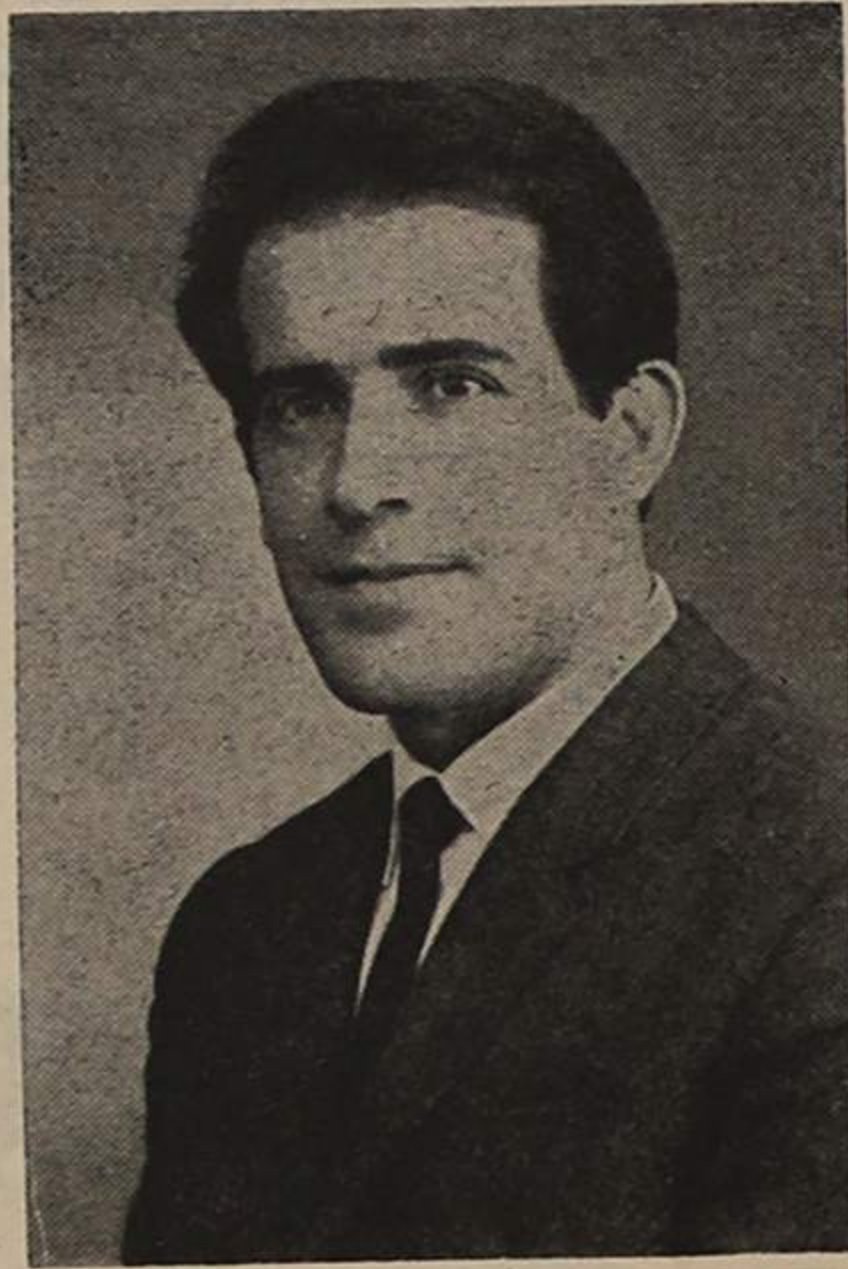
## ANTÓNIO PINTO FERNANDES

(PADRÃO)

### MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO

Completa no dia 21 deste mês o 10.º aniversário da morte de António Pinto Fernandes «Padrão».

A família vem por este meio comunicar e agradecer a presença de todas as pessoas amigas a assistirem à missa das 19 horas na Igreja Matriz.





# «CARTA ABERTA» A EANES

Recebemos a cópia de uma «Carta Aberta», enviada ao Presidente da República e assinada por Salvador Fernandes Caetano, um dos mais dinâmicos empresários portugueses, que transcrevemos na íntegra:

«Senhor Presidente da República  
Excelência,

Foi com um misto de decepção e até angústia que o ouvi o discurso de V. Exa. proferido aquando da posse do Sexto Governo.

Li-o depois atentamente, e chocou-me a ligeireza com que V. Exa. aborda o problema dos empresários, que o mesmo é dizer, a iniciativa e a propriedade privada.

E não pude deixar de pensar que também V. Exa., engrossando a multidão dos que neste País usam e abusam da demagogia focou aspectos e salientou realidades, que não constituem o cerne do verdadeiro problema nacional.

V. Exa. procura fazer uma análise, embora sumária, da conjuntura sócio-política e económico-financeira do País, cobrindo um passado recente, ou seja o resultado de onze governos quase todos catastróficos procurando dar a entender que as coisas não estão assim tão más, quando na realidade o descalabro dessas governações colocou o País à beira da falência e, como óbvio, motivo de desconfiança dos investidores quer externos quer internos.

Evidentemente que existem excepções, pois há grupos estrangeiros, sobretudo multi-nacionais, a pretender investir aqui... mas, essas senhor Presidente fazem-no a troca de facilidades e privilégios que constituem gritante discriminação entre investidores estrangeiros e nacionais... o que é devesa lamentável — atente-se por exemplo no despacho proferido pelo ex-ministro das Finanças de 14 de Dezembro.

Contra isso não podemos deixar de lhe apresentar o nosso mais vivo protesto, pois, prioritariamente, V. Exa. deveria estimular e incentivar o empresário Nacional, anunciando-lhe o seu desejo de que sejam rapidamente tomadas medidas e adoptados esquemas e procedimentos que não só os defendam da tendência socializante e marxista, que ainda germina em malfadadas leis gonalvistas, como também lhes garantam, mercê dum adequado sistema de crédito e aparelho fiscal renovado, a certeza de que o seu esforço não se fará em vão.

E note V. Exa. que a despeito das condições adversas em que os empresários portugueses se têm movido, muitos deles dotados de rija ténpera, tenacidade, amor ao trabalho e muita perseverança, resistiram a todas as tentativas feitas para os destruir. E são precisamente senhor Presidente, esses heróis obscuros que juntamente com os emigrantes salvaram Portugal, evitando o buraco da bancarrota e anarquia em que os políticos demagogos os teriam lançado.

Foram esses empresários que garantiram os postos de trabalho e até criaram outros, foram esses empresários que pagaram os impostos ou contribuíram para isso... foram esses empresários que, em suma, conseguiram ainda salvar a dignidade deste povo multi-secular.

Não fossem eles e o Estado ver-se-ia na necessidade de se despojar de todas as suas reservas de ouro para fazer face aos prejuízos anualmente evidenciados e acumulados por essas empresas nacionalizadas ou espoliadas que constituem o dito sector público... que, como um cancro, corroi a nossa economia.

Senhor Presidente, o discurso de V. Exa. não ajudou nada e, bem ao contrário, terá sido ouvido e lido com amargura pela maioria dos portugueses.

Todos estavam à espera que V. Exa. aproveitando a oportunidade após o Povo Português, em 2 de Dezembro, ter dito que basta — aliciasse a Nação ao trabalho — que só com trabalho árduo e penoso nos salvaremos — dissesse bem alto por termos de inequívoco sentido que a livre iniciativa será assegurada e a propriedade legítima defendida até às últimas consequências.

Só assim, senhor Presidente, se poderá criar riqueza que bem distribuída — e não roubada — restituirá ao Povo Português a qualidade de vida que ele bem merece, concretizada na paz social e na existência de bens materiais que constituem afinal a infra-estrutura daquela... Não poderá haver paz sem haver pão...

Só assim se poderá igualar por cima e não por baixo... Senhor Presidente, mas para isso é necessário cessar de reivindicar excessivamente, é necessário preservar a unidade de direcção das empresas e não pulverizá-la com a concorrência de órgãos demagógicos, é necessário aumentar a produtividade e, sabe-se lá, se até aumentar as horas de trabalho, é necessário facilitar a renovação do parque industrial português, é necessário facilitar o crédito ao investimento através de autênticas linhas de crédito — e não linhas demagógicas. É necessário, em suma, produzir muito e bom no menor tempo.

Mas V. Exa. esqueceu estes pontos fundamentais e um tanto demagogicamente foi quase ao ponto de afirmar que estávamos ricos só porque, mercê de uma louca especulação do ouro, as nossas reservas, nesse quadro, se valorizaram aparentemente, atingindo o valor de muitos milhões.

Por tudo isto, senhor Presidente, nós contestamos o seu discurso, já que na oportunidade esperávamos que a palavra de V. Exa. fosse bem diferente e positiva, como aliás lhe impunham as responsabilidades que tem».

## TRIBUNAL DO TRABALHO DA FEIRA ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença, em que é exequente Jaime Correia de Pina, residente na Rua 15, n.º 599 — Espinho e executado VIRGÍLIO DAVID CORDEIRO, residente na Rua 21, em Espinho, a qual corre seus termos pelo Tribunal do Trabalho da Feira, sob o n.º 301/78.

Feira, 19 de Dezembro de 1979.

O Juiz,

a) Alberto Mamede da Cruz

O Escrivão,

a) Ernesto David Ramos

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 1/1980

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA,  
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público, de acordo com a deliberação tomada em reunião extraordinária realizada no dia 7 do corrente, que as reuniões ordinárias desta Câmara Municipal, continuarão a ter lugar nos mesmos dias, horas e locais, em que vinham realizando-se, ou seja:

Na primeira quinta-feira de cada quinzena, pelas 14 horas, no salão nobre do edifício dos Paços do Concelho.

E para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho e Paços do Concelho,  
9 de Janeiro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,  
José Carvalho da Fonseca

### PASSA-SE OU TRESPASSA-SE ADEGA PIROLÃO

— DE —

JAIME DA SILVA COSTA

ESPECIALIZADA EM CALDEIRADAS  
BONS VINHOS E PETISCOS

Avenida 8, n.º 1428

Telef. 922636

ESPINHO

### LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

Uma casa especializada em fios  
de tricot e industriais

### Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

### MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561



## COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

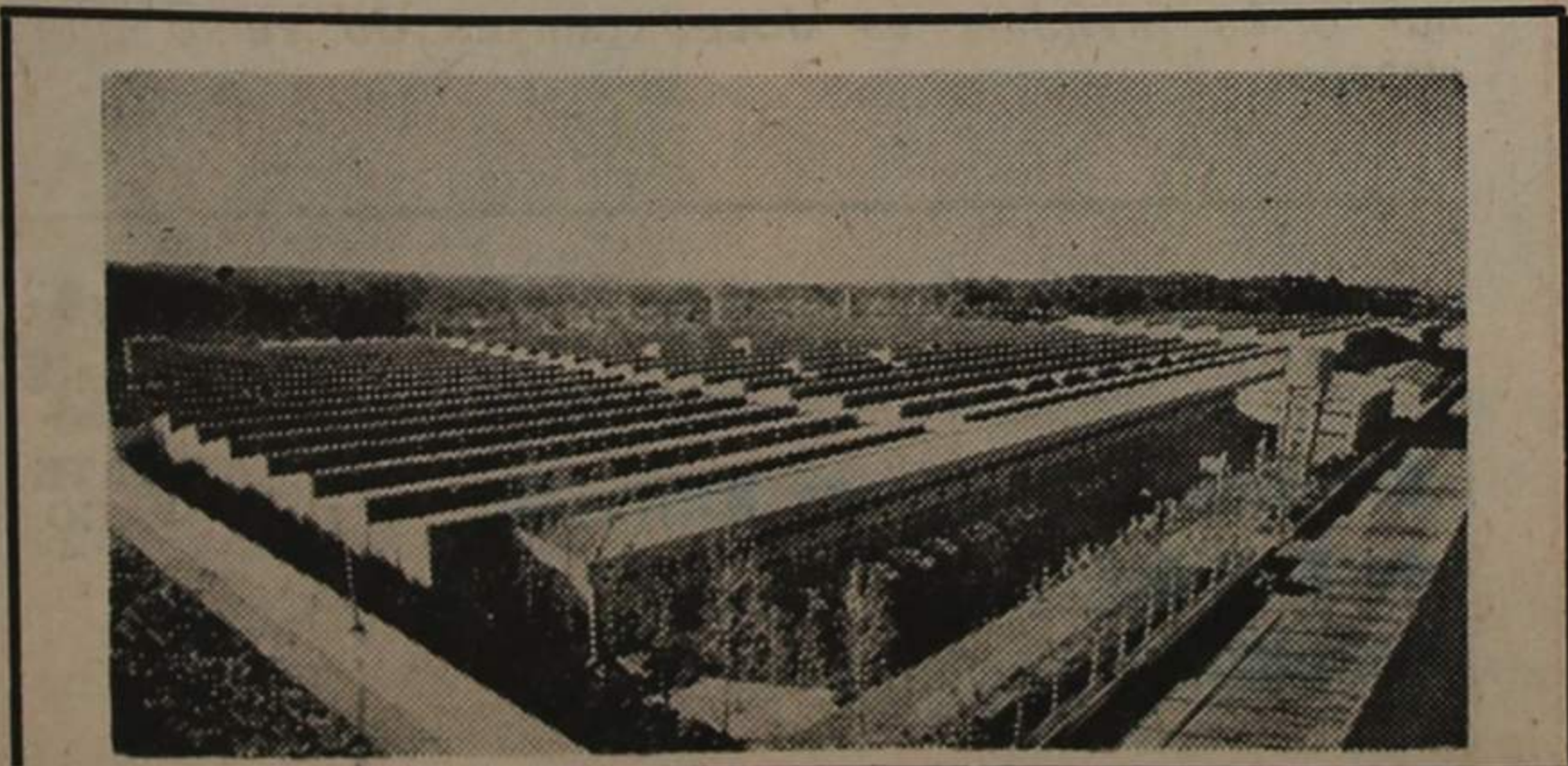
Telefone 9640351 \* Telex

22572 COTESI P

22677 CORFI P

FABRICANTE DE :

CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA  
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS  
DE RÁFIA



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE  
EM 1976, 1977 E 1978

## As liberdades que não queremos

Creio sinceramente que todos os homens normais estão de acordo com isto: a nossa geração está a assistir, quer o saiba quer não, à morte de dois conceitos radicalmente falsos da liberdade: a liberdade de indiferença que herdámos do individualismo, e a liberdade de necessidade que nos é oferecida pelo comunismo.

A primeira dava ao indivíduo o direito de ignorar a sociedade. A segunda dá ao Estado o direito de ignorar o indivíduo.

A liberdade de indiferença resultou em licença e na libertinagem individual, cívica, política e económica. A liberdade de necessidade absorve o indivíduo na classe, destrói a liberdade de escolha e instaura a escravidão.

A primeira é indiferente à verdade. A segunda identifica a verdade com a infalibilidade do partido. A liberdade de indiferença prometia a riqueza à custa do bem comum. A liberdade de necessidade promete a riqueza do Estado à custa da miséria do indivíduo e da liberdade da pessoa.

A primeira esquecia a sociedade; a segunda esquece o homem.

A liberdade de indiferença é o mal congénito do individualismo. A liberdade de necessidade é a doença congénita da tirania do Estado.

A primeira operava na sociedade à semelhança de uma bomba colocada nos alicerces de uma casa. Dada a explosão, os tijolos, as vigas, as tábuas, as telhas, os vidros, os azulejos ficavam livres de fazer o que desejassem sem nenhuma preocupação com o bem-estar da casa. A segunda procede como uma prensa num lagar. Cada cacho, arremessado para a dorna com milhares de outros cachos, perde a sua própria identidade para fazer parte integrante da massa informe.

A liberdade de indiferença arruinava a sociedade ao definir a liberdade como a licença individual que ignorava o bem social; a liberdade de necessidade arruina o homem ao definir a liberdade como a necessidade que dá ao partido comunista o direito de usurpar toda a personalidade de um homem, de modo que ele não se atreva a pensar, querer ou sentir-se separado da massa, da classe ou do Estado a que pertence.

A primeira destruída a sociedade em nome da anarquia. A segunda destrói o homem em nome das massas esmagadas pela escravidão imposta pelo partido comunista.

A liberdade de indiferença era indiferente ao erro e à verdade, à virtude e ao vício, ao amor e ao ódio. A liberdade de necessidade é a necessidade de obedecer cegamente ao partido e ao Estado corporizado nos tóteres do partido.

A primeira ditou a morte da verdade. A segunda ditou a entronização do erro, querendo com isto dizer: não há nenhum direito acima do ditador, nenhuma liberdade de consciência acima do partido comunista, nenhuma liberdade de palavra acima do tirano, nenhuma liberdade cívica acima do sátrapa.

A liberdade de indiferença era a indiferença à moralidade e à consciência; e, portanto, era apenas um pretexto para o homem ser individualmente um egoísta feroz. A liberdade de necessidade é inimigo da moralidade e da consciência; e, portanto, é a raiz do totalitarismo.

A primeira criou escravos económicos; a segunda, escravos políticos.

A liberdade de indiferença, tal como a democracia individualista pretendia, considerava a verdadeira liberdade um fenómeno económico. A liberdade de necessidade considera a verdadeira liberdade um fenómeno político.

A liberdade de indiferença considerava a verdadeira liberdade uma aristocracia de riqueza. A liberdade de necessidade considera a verdadeira liberdade uma aristocracia de privilégio.

A primeira considerava a liberdade como o livre pensamento; a segunda considera a liberdade como o pensamento imposto.

A liberdade de indiferença ignorava a finalidade da liberdade; a segunda afirma que a liberdade é um atributo do Estado. Cada pessoa pertence à engrenagem de uma máquina, e a sua função é inteiramente determinada pelo maquinista do Estado, que é o tirano. Um comunista não tem mais liberdade do que a tem um êmbolo numa máquina. Aqui, o êmbolo será livre enquanto funcionar como êmbolo. Mas se o homem se afirmar que é homem, isto é: que é mais do que um êmbolo, e que é livre de se recusar a ser um êmbolo no mecanismo do Estado, será banido como um demolidor, quer dizer: como um inimigo do Estado soviético.

Não são estas liberdades que o português quer. Sempre o português concebeu a liberdade de maneira muito diferente da liberdade comunista ou da liberdade socialista marxista. Do problema da liberdade tratou mais Engels do que Marx. E foi Engels quem definiu a liberdade: «A liberdade é necessidade», abrindo assim as portas do poder às mais aberrantes e sanguinárias tiranias.

O português já era um homem livre, quando surgiu o Constitucionalismo. O português já era um homem livre, quando surgiu o naturalismo. O português já era um homem livre, quando surgiu o Humanismo. O português já era um homem livre, quando surgiu o Socialismo. O português já era um homem livre, quando surgiu o Liberalismo. O português já era um homem livre porque foi sempre espiritualmente livre. A liberdade foi para o português, sempre e acima de tudo, um direito espiritual.

ARAÚJO DE CASTRO



## A TRAIÇÃO DOS FIÉIS

Por ERCILIO DE AZEVEDO

Frei Mário acordou naquela manhã, ao raiar obscuro e triste do meio-dia, com presságios de catástrofe ou hecatombe. Dormira mal, atormentado por uma espertina solerte e cavilosa que lhe figurava monstros e dragões em todos os recantos da cela monasticamente nua e austera mas em que os móveis e os lustres punham a pincelada do conforto e aconchego da câmara de mundana próspera e protegida.

Arregalou o olho vermelho e melancólico, coçou um joanete, recostou-se nos moles e fofos coxins do catre e, pacientemente, curvado ao destino que o perseguia, aguardou a chegada do alviçareiro irmão que pontualmente, todas as manhãs ou princípios de tarde, chegava com as boas e más novas.

Nesse dia, porém, o gazeteiro ambulante estava mais atrasado que os pagamentos de um chefe de família ganhando o salário mínimo nacional mais o abono dos filhos, os extras, o serviço nocturno, a cobrança aos domingos e o salário da consorte...

Entiando a cabeçorra por uma nesga da porta, o irmão comunicador perguntou:

— Posso, reverendo

— Entra, entra, meu alegre e barbudo Manuel! Esperava-te... Então, como se comportam os frades?

— Reverendo, muito mal. Enquanto a ordem era rica e pingues os empregos no convento, as coisas corriam bem. Agora, bem, desertam todos...

Como apunhalado à traição com aviso de carta registada e prazo para se pôr de bem com Deus e com o Mundo, o gordo e reverendíssimo abade exilado de S. Bento caiu no leito, fazendo gemer surdamente as molas no duro colchão de penas. Os olhos entenebreceram-se, a respiração faltou-lhe. Com uma voz cava, que lhe deixava adivinhar submarinos himalaías de angústia e freima, frei Mário murmurou:

— Todos, vão-se todos... — Virou-se para um da-

guerreetipo de um barbaças pensativo e maduro e lamentou-se: — Pai Fontana, porque me abandonaste?

Fez-se um silêncio fúnebre e pesado na singela quadra alcatifada e silente. Uma mosca que bordava com excrementos um espelho de Veneza interrompeu o seu afã. O alegre cabeçorras baixou o olhar faiscante e lírico, quedando-se imenso em profundas álgebras especulativas sobre o futuro e bem-estar próprios...

Mas o anafado e mercurial abade depressa se recompôs do abatimento e marasmo em que se afundara. Ergueu-se com um belo golpe de rins, sacudiu a anelada cabeleira e voltou a ser o leão e a raposa de outrora. Com um gesto dominador e onnipotente que varreu todas as dúvidas do fâmulo fiel apontou-lhe o rio que, lá em baixo, curiosamente seguia por entre as suas margens, e bradou com voz estentórica:

— Baldeá-los-ei a todos naquele pego de má morte! A todos, ouviste? Acabam-se os empregos, as uchas, os réditos. Arranjarei nova tropa fandanga e hão-de roer-se de pura inveja!

Manuel, o intercomunicador do convento, apenas observou manhosamente:

— Já se apalavraram com outros. É inútil a vossa justa fereza...

— O quê? E tu, tu fidelíssimo secretário do meu antigo e futuro estado?...

— Lamento muito, mas vou para o mosteiro da Santa Aliança guardar carneirinhos e aos montes ensinar e às ervinhas as doces bailyas do vento que passou...

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



Biblioteca da Câmara Municipal

de Espinho

ESPINHO

PORTE PAGO